



## História

Nome: \_\_\_\_\_ 7ºAno

**Orientação para realização das atividades:** anote as questões/ enunciados no caderno e responda, se a questão for de múltipla escolha copie apenas a(s) resposta(s) correta(s), caso haja texto faça apenas a leitura e não precisa copiar nenhum texto.

O islamismo é uma religião surgida na Península Arábica, no começo do século VII, por meio de Muhammad (conhecido em português como [Maomé](#)). Essa crença religiosa atualmente é a segunda maior do mundo, possuindo cerca de 1,8 bilhão de fiéis, a maioria deles localizada no continente asiático e africano.

Islã é o aportuguesamento da palavra em árabe *islam*. Essa palavra, nesse idioma, significa submissão e é derivada de *salam*, que significa paz. O sentido de paz mencionado não se refere ao conceito de guerra, mas sim a uma condição de paz entre corpo e espírito.

O fiel adepto ao islamismo é conhecido como muçulmano ou muçulmana, e esses termos também têm origem no idioma árabe. Essas palavras são oriundas de *muslim*, que significa submisso, portanto, dentro da fé islâmica, muçulmano é aquele que é submisso a Deus, chamado de Allah.

O islamismo, assim como o judaísmo e o cristianismo, é uma religião monoteísta, ou seja, os muçulmanos acreditam na existência de apenas um Deus que, como mencionamos, é chamado por eles de Allah. Essas três crenças são as três grandes religiões monoteístas do mundo.

Leia também: [As caravanas árabes que durante a Idade Média desenvolveram o norte da África](#)

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)



Como foi o surgimento do islamismo

O islamismo surgiu no começo do século VIII por meio da obra de Muhammad, o grande profeta dessa religião. Muhammad nasceu em 570 d.C., em Meca, e perdeu seus pais ainda na infância, tendo sido criado pelo seu tio, Abu Taleb. Tornou-se comerciante, realizou inúmeras viagens ao longo de sua vida e, aos 25 anos, casou-se com uma viúva rica chamada Khadija.

O pouco que sabemos sobre Muhammad conta que ele era um homem que se isolava com certa frequência para orar e meditar. Em 610 d.C., durante um desses retiros, Muhammad foi para uma caverna, localizada no monte Hira, quando o anjo Gabriel revelou-se chamando-o de *rasul Allah* (enviado de Deus).

Durante esse acontecimento, o anjo pediu para que o profeta recitasse um texto, e então Muhammad recitou:

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Lê, em nome do teu Senhor que criou;

Criou o homem de algo que se agarra.

Lê, que o teu Senhor é Generosíssimo,

Que ensinou através do cálamo,

Ensinou ao homem o que este não sabia.[1]

Esse acontecimento ficou conhecido como Noite do Destino e deu início às revelações de Allah para Muhammad. O profeta ficou os dois anos seguintes sem receber novas revelações, até que elas retornaram por volta de 612 d.C. Essas foram, depois, sendo transcritas pelos convertidos ao islamismo no que se chamou Alcorão ou Corão, o livro sagrado do islã.

A partir disso, Muhammad começou a pregar a mensagem de Allah por Meca, e os primeiros convertidos foram sua mulher, seu primo, chamado Ali Talib, e Abu Bakr. No entanto, as pregações de Muhammad sobre uma religião monoteísta nas ruas de Meca começaram a incomodar as autoridades da cidade, porque atacavam os altos lucros que a cidade obtinha pela peregrinação de fiéis.

Essa peregrinação está relacionada com a antiga religião praticada na Península Arábica na época: o paganismo politeísta. Com isso, Muhammad e seus seguidores começaram a ser perseguidos pelas autoridades locais, e isso fez com que alguns fiéis do islã fugissem



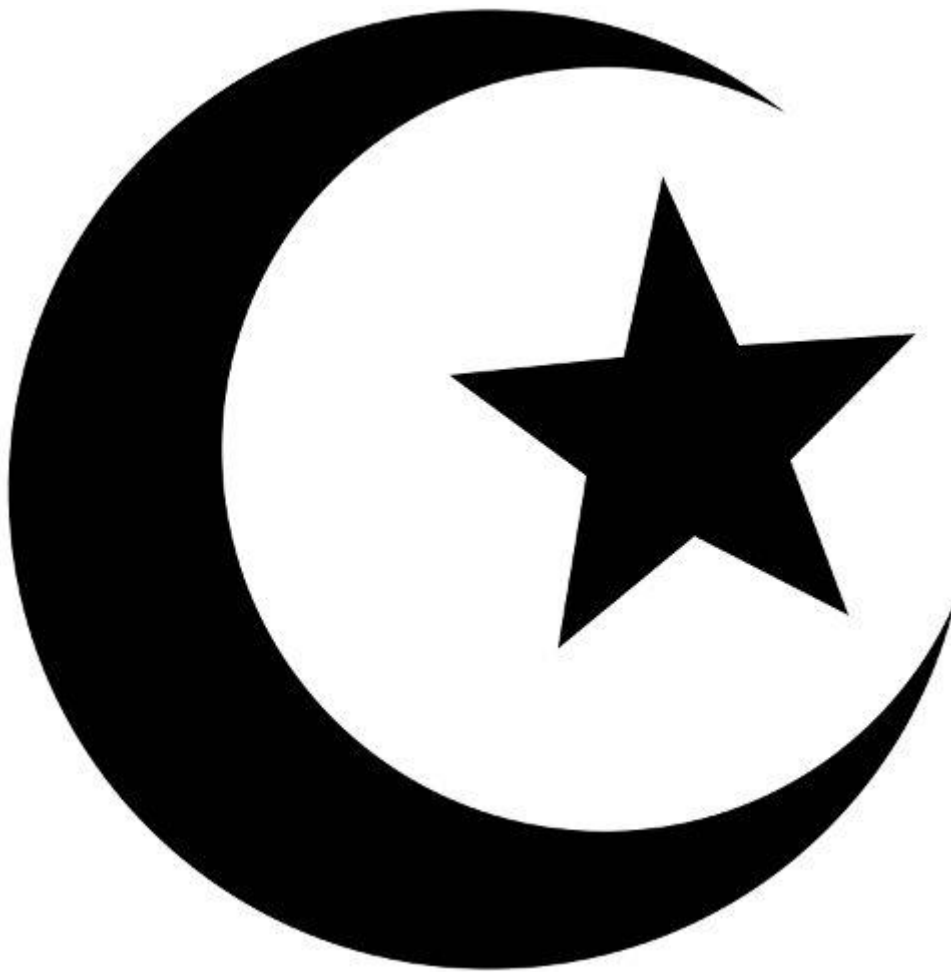
para a região da Etiópia. O próprio Muhammad obteve refúgio em Medina, cidade que mostrou certa receptividade à mensagem de Allah.

Em 622 d.C., Muhammad então se mudou para Medina, e esse acontecimento ficou conhecido como Hégira, evento que inaugurou o calendário islâmico. O estudioso especialista em islã Jacques Jomier fala que na época da Hégira existiam cerca de 200 adeptos ao islamismo na cidade de Meca. |2|

Em Medina, o islamismo cresceu, tornou-se uma religião influente e estabeleceu nela um Estado. Muhammad tornou-se chefe de Medina, e os novos convertidos naquela cidade começaram a organizar-se e atacar caravanas de Meca. Um dos grandes feitos dos muçulmanos de Medina foi a vitória na Batalha de Badr, em 624 d.C. Os muçulmanos também tiveram pequenos conflitos com a comunidade judaica presente em Medina, a qual perdeu forças depois que os muçulmanos desse lugar conseguiram derrotar seguidos ataques realizados por Meca (parte desses judeus tinha criado aliança com essa cidade). Em 628 d.C., Medina e Meca assinaram uma trégua, no entanto, em 630 d.C., Meca foi conquistada pelos muçulmanos depois de um desacordo que levou ao fim da paz entre as duas cidades.

Depois que Meca foi conquistada, o culto aos ídolos do paganismo foi proibido e o islamismo espalhou-se por toda a Península Arábica. Sua difusão por essa região foi realizada com sucesso até 632 d.C., ano em que Muhammad faleceu. Os seguidores do islamismo, posteriormente, foram responsáveis por levar sua religião para outras partes da Ásia, além de expandirem-na pela África e Europa. Acesse também: [A história de um grande império muçulmano: o Império Otomano](#)

Princípios do islamismo



A lua crescente e estrela é um dos símbolos do islamismo.

O islamismo é uma religião monoteísta que advoga a crença unicamente em Allah. Os muçulmanos acreditam na onipotência e onisciência desse Deus, além de crerem que ele é o criador do Universo. Esses fiéis referem-se constantemente a Allah como “o Clemente, o Misericordioso”. Essa menção é encontrada em quase todo Alcorão e consta no trecho do livro sagrado dos muçulmanos que foi transcrito anteriormente neste texto.

Os muçulmanos acreditam nos profetas enviados por Allah para trazerem sua mensagem, sendo Muhammad o último e mais importante deles. Alguns dos profetas em que esses acreditam são: Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e o próprio Muhammad.

Os muçulmanos acreditam no conceito de danação eterna e professam que aqueles que não se converteram à mensagem de Allah serão condenados ao fogo eterno. O julgamento de todos será conduzido pelo próprio Deus durante o juízo final. Lá, as ações em vida definirão o destino de cada um.



Esses fiéis acreditam que livros como a Torá, os Salmos e a Suna (acatada somente pelos muçulmanos sunitas) são sagrados e acreditam na existência de anjos – a revelação para Muhammad foi realizada pelo próprio anjo Gabriel. Entre os livros sagrados, o Alcorão é o mais importante deles, tendo sido escrito entre 610 d.C. e 632 d.C.

Os muçulmanos acreditam que três cidades são sagradas: Medina, Meca e Jerusalém. Meca possui a Caaba, uma construção sagrada – a mais importante do islamismo. Medina é o local onde há uma mesquita que guarda o túmulo de Muhammad, e Jerusalém é o local onde o profeta foi transportado por um ser mítico, que, depois, levou-o ao sétimo céu para encontrar o próprio Allah.

Cinco pilares do islamismo



A mesquita localizada em Medina é um dos locais mais sagrados da fé islâmica. [1]

O islamismo é uma religião que possui cinco pilares que todo muçulmano deve seguir no exercício de sua fé. Estes são os pilares:

1. Recitar o credo “não existe nenhum deus além de Allah, e Muhammad é seu profeta”.
2. Orar cinco vezes ao dia na direção de Meca.
3. Observar o jejum durante o mês sagrado chamado Ramadã.



4. Realizar o *zakat*, a doação de 2,5% de seus lucros para os mais pobres.
5. Visitar Meca uma vez na vida, desde que se tenha condições para isso.

### Grupos do islamismo

O islamismo, como muitas religiões, possui diferentes vertentes, as quais interpretam os textos sagrados e os preceitos da religião de formas diferentes. Entre os diferentes grupos, os mais conhecidos são os sunitas e os xiitas, que correspondem quase à totalidade dos muçulmanos atualmente. A origem desses grupos remonta ao período de surgimento do islamismo, o século VII.

A divisão veio a acontecer após o falecimento de Muhammad, em 632 d.C. Os sunitas ajudaram a eleger Abu Bakr, amigo do profeta e um dos primeiros seguidores do islamismo. Abu Bakr tornou-se um califa e ajudou a expandir essa religião para fora da Península Arábica. Os xiitas foram contrários à eleição de Abu Bakr, preferindo que o sucessor fosse Ali Bin-Abu Talib, primo do profeta. Atualmente, os sunitas correspondem por cerca de 90% dos muçulmanos e são conhecidos por possuir uma interpretação mais flexível do Alcorão e de outros textos sagrados. Os xiitas, por sua vez, correspondem a cerca de 10% dos muçulmanos e defendem uma interpretação literal dos textos sagrados e uma aplicação mais rígida da *Sharia* (lei islâmica).

Acesse também: [Como se deu uma revolução organizada pelos xiitas no Irã?](#)

### Islamismo no Brasil

O islamismo é uma das religiões de pouca difusão na América Latina, e isso inclui o Brasil. Segundo o censo realizado pelo IBGE, em 2010, existem atualmente cerca de 35 mil muçulmanos no país, um número bastante pequeno em relação à população brasileira, que supera 200 milhões de habitantes. Uma das cidades brasileiras com maior presença de muçulmanos é São Paulo.



## Questões

**1-)(UFJF-MG) O islamismo, religião fundada por Maomé e de grande importância na unidade árabe, tem como fundamento:**

- a) o monoteísmo, influência do cristianismo e do judaísmo, observado por Maomé entre povos que seguiam essas religiões.
- b) o culto dos santos e profetas através de imagens e ídolos.
- c) o politeísmo, isto é, a crença em muitos deuses, dos quais o principal é Alá.
- d) o princípio da aceitação dos desígnios de Alá em vida e a negação de uma vida pós-morte.
- e) a concepção do islamismo vinculado exclusivamente aos árabes, não podendo ser professado pelos povos inferiores.

**2-)(Vunesp) O islamismo, ideologia difundida a partir da Alta Idade Média, em que o poder político confunde-se com o poder religioso, era dotado de certa heterogeneidade, o que pode ser constatado na existência de seitas rivais como:**

- a) politeístas e monoteístas
- b) sunitas e xiitas
- c) cristãos e muezins
- d) sunitas e cristãos